MEMÓRIA SEM CORES

Tiago Pena

Novela.
Correção e diagramação: Tiago Pena.

Para Sarah e marcela

como tudo mais.

Sinopse:

Memória sem cores é uma novela narrada em terceira pessoa. Trata-se da trajetória de João Alberto Rosa, popularmente conhecido entre os amigos como "mineiro". João está na eminência de seu casamento com Berenice uma jovem bela e de personalidade difícil. A história começa em uma atípica e eufórica Quinta-feira, João Alberto está correndo contra o tempo com o casamento que se aproxima, ajeitando os últimos detalhes no imóvel recém adquirido. Estranhamente, lapsos de sua memória começam a surgir em sua mente como se fossem cenas de um filme diante dos olhos, deixando-o confuso e sem entender o motivo daqueles devaneios, imagens e às vezes vozes.

De retorno para a sua casa, João é atropelado por um veículo, sendo arremessado contra o asfalto batendo com a cabeça com muita força, fazendo-o perder completamente os sentidos. Ele desperta no hospital, a cabeça enfaixada, uma dor alucinante e sem lembrar-se de nada. O acidente o fez perder totalmente a memória, não se recordando nem mesmo de quem ele é.

Milagrosamente Alberto não teve fraturas, recebe alta rapidamente, porém, continua sem a recuperação da memória, ele então é levado para um sítio do tio da noiva a fim de lhe ajudar no tratamento, os lapsos de memória voltam a acontecer deixando-o ainda mais confuso. Os desafios de Berenice se tornam ainda maiores com a notícia de que os pais de João faleceram em um acidente quando vinham de Minas para São Paulo para visitá-lo. Ela terá que lidar com a tentativa de

recuperação da memória do noivo e a notícia da morte de seus pais.

Enquanto no sítio em plena tentativa de recuperação, João Alberto conhece Verônica, uma jovem de exuberante beleza, tão misteriosa quanto provocativa, deixando a sua já complicada vida de cabeça para baixo.

Sumário

NO APARTAMENTO. 9
DEVANEIOS. 15
BERENICE FAZ COMPRAS. 20
O MONSTRO EM ASCENSÃO. 25
O ATROPELAMENTO. 30
CONVERSA COM O MÉDICO. 35
NOTÍCIAS RUINS. 40
NA CURVA EXTREMA DO CAMINHO EXTREMO. 45
LIBERADO PELO MÉDICO. 51
CONVERSA COM O MÉDICO. 56
DIFÍCEIS DECISÕES. 61
SÍTIO ESPERANÇA. 66
O DILEMA DA VERDADE. 71
CONFLITOS NO CORAÇÃO. 76
FALSA MEMÓRIA. 82
CULTO NO SÍTIO. 87
LUZES NO CÉU. 92
DESAPARECIMENTO COLETIVO. 98
UMA NOVA DOENÇA? 103

MEMÓRIAS SEM CORES. 109

NO APARTAMENTO.

Quinta-feira, Dezesseis horas, Sorocaba, Edifício Brasília.

Mineiro preferiu as escadas, a mão firme no corrimão de metal, o cansaço transbordava no olhar, rosto pesado, aquele havia sido um dia exaustivo na fábrica. Na parede em frente à escadaria os ponteiros do relógio marcavam horas traiçoeiras. Mineiro continuou a subir, lentamente, a mão direita ainda firme no corrimão, elevador nem pensar, ele tinha pavor de lugares fechados, claustrofóbico desde a infância, preferia o suplício das escadas ao cubículo de metal suspenso no ar, intermináveis lances até chegar ao quinto andar era a melhor opção.

Subia devagar devido ao cansaço que pesava-lhe os passos. Saiu do trabalho direito para o apartamento.

Quinto andar.

Diante de seus olhos figurava um longo corredor, muito bem iluminado, todo enfeitado com telas bonitas e coloridas, replicas da renascença. Continuou pelo corredor a passos lentos, era a quarta vez que estava ali, imóvel recém-construído,

comprou o apartamento pela imobiliária, desejo antigo, fruto de anos de economia e incalculável esforço. Observava as telas, admirou-se dos cabelos ao sabor do vento da Vênus de Botticelli, a pose da Mona Lisa de da Vinci, mais a frente, a criação de Adão, de Michelangelo. Formas e cores vibrantes, ele parou por um instante, absorvendo as imagens, os olhos perderam-se nas paisagens, as telas foi um capricho da construtora, colocadas recentemente. Haviam outras, modernistas, de artistas locais. Ficou em um quase transe hipnótico, apercebeu-se de seu estado de petrificação quando uma voz rouca soou atrás dele. Ela é uma das primeiras moradoras a inaugurar o novíssimo edifício Brasília da Avenida Santa Efigênia.

— É um encanto de pintura, não é mesmo meu filho? Veja a harmonia entre as cores quentes e frias, todo sombreamento, quem a fez realmente merece nossa eterna admiração — Dizia a senhora amparada por uma bengala — os mestres da antiguidade sabiam como capturar o instante em cores vibrantes, chegando quase a dar tons aos sentimento nas formas diversas.

Mineiro admirou-se das palavras da senhora, olhou-a com certo temor de responder, não sabia exatamente o que falar, não compreendeu o que ela queria dizer com cores quentes e frias e tudo aquilo que acabara de mencionar.

Apenas concordou por educação.

— Verdade, bonita demais...

— E não é!... Fala ao âmago da nossa alma, nos faz refletir os anseios mais castos.

— É... Lembrei da minha infância, interior, roça, bicho, mato, aquelas alí atrás lembra Minas. Nada dessa coisa de cidade grande com esse monte de gente apressada.

— As pessoas com o passar do tempo perderam a capacidade de admirar as coisas mais simples da vida, porém, são justamente essas as mais belas.

— Bonita as palavras da senhora. Mora aqui também?

— Sim, mudei nesta segunda. E o senhor, é um dos novos moradores?

— Vou ser na semana que vem, o meu apartamento é o da esquerda, aquele lá — apontou com o dedo — final do corredor.

— Olha só, somos vizinhos então, o meu fica de frente ao seu. Qual o seu nome moço?

— João Alberto,mas pode me chamar de Mineiro, prefiro.

— O meu é Amélia.

— Bom, a conversa tá boa dona Amélia, mas é que eu preciso sair, tenho que terminar de arrumar o meu apartamento. Me caso no sábado.

— Que maravilha, desejo felicidades para você e sua noiva, qualquer coisa que futuramente precisarem, é só me chamar.

— Pode deixar, chamo sim, agora tenho que ir mesmo.

Mineiro ameaçou o que seria o seu primeiro sorriso em todo aquele dia, despediu-se da senhora que foi saindo lentamente, passo a passo, lutando com a bengala por cada metro alcançado. Mineiro sentiu que deveria lhe dar um pouco mais de